



COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

REQUERIMENTO N° /2023 (Da. Sra. Talíria Petrone)

Requer realização de audiência pública para debater a crise do sistema de saúde federal no Estado do Rio de Janeiro.

Senhor Presidente:

Nos termos do artigo 24, inciso III, combinado com o artigo 255, ambos do RICD, requeiro a Vossa Excelência a realização de audiência pública para debater a crise do sistema de saúde federal no Estado do Rio de Janeiro. Para esse fim, sugerimos sejam convidados os/as seguintes debatedores/as:

1. Representante do Ministério da Saúde (MS)
2. Representante do Ministério da Gestão e Inovação (MGI)
3. Alexandre Oliveira Telles - Diretor do Departamento de Gestão Hospitalar no Estado do Rio de Janeiro
4. Direção do Instituto Nacional de Câncer (INCA)
5. Alexandre Telles, diretor do Instituto Nacional de Cardiologia.
6. Direção do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO
7. Maria Inês Representante da Federação Nacional de Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho, Previdência e Assistência Social (FENASPS) e Professora aposentada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERG).



LexEdit

* C D 2 3 5 7 5 0 4 0 3 0 0

8. Representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social (CNTSS).

JUSTIFICAÇÃO

A saúde pública no estado do Rio de Janeiro enfrenta um estado de calamidade, sendo a situação atual dos hospitais federais alarmante, o que coloca em risco a vida e o bem-estar da população.

A crise na saúde pública no Rio de Janeiro é evidenciada por diversos fatores, como a falta de investimentos adequados, infraestrutura precária, escassez de profissionais de saúde e uma gestão problemática. Essa conjuntura tem resultado em situações desesperadoras, como hospitais superlotados, falta de medicamentos essenciais e longos períodos de espera por atendimento médico.

O relatório da comissão técnica do Ministério da Saúde, obtido com exclusividade pelo jornal O Globo¹, destaca que os hospitais federais no Rio de Janeiro enfrentam problemas crônicos. Muitos setores estão fechados devido à falta de manutenção, obras inacabadas e equipamentos deteriorados. A ausência de obras e avaliações ao longo dos últimos sete anos agravou ainda mais a situação, resultando na piora das condições de atendimento. Além disso, a falta de gestão hospitalar adequada e a falta de manutenção e/ou substituição de equipamentos obsoletos contribuem para o abandono dessas instalações de saúde.

Para exemplificar a situação crítica, consideremos alguns dos principais hospitais federais do estado:

Hospital do Andaraí: O setor de emergência está com obras paradas há pelo menos cinco anos, a unidade coronariana não funciona, e várias alas estão interditadas devido a obras não concluídas. A falta de mão de obra e equipamentos levou ao fechamento de leitos do CTI, enfermaria, recuperação pós-anestésica e da emergência pediátrica.

¹

[#tbl-em-lnm3vt1gnzni1kuth6i](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/04/relatorio-sobre-os-hospitais-federais-do-rio-expoe-crise-e-falta-de-gestao)



LexEdit
* C D 2 3 3 5 7 5 0 4 0 4 3 0 0*

Hospital de Bonsucesso: Diversos setores estão fechados, incluindo a ala de pós-operatório, diálise peritoneal e cardiologia, devido à falta de equipamentos e pessoal. Muitos leitos de enfermaria e pediatria estão impedidos, e a maioria dos equipamentos está obsoleta.

Hospital Cardoso Fontes: A unidade federal fechou a expansão da cirurgia pediátrica e várias áreas, como o centro cirúrgico ambulatorial e leitos de enfermaria, continuam interditadas.

Hospital de Ipanema: Dez leitos do setor de pós-operatório estão fechados, assim como várias salas de atendimento e de cirurgia.

Hospital da Lagoa: Unidades essenciais, como a unidade coronariana, de pós-operatório e a ala semi-intensiva, não estão em funcionamento, e várias salas de cirurgia e leitos de enfermaria foram fechados por falta de equipamentos.

Hospital dos Servidores: A situação é ainda mais grave, com a unidade incapaz de realizar exames de cateterismo devido à falta de equipamento. Leitos de CTI, enfermaria, cirurgia geral e salas de cirurgia estão fechados por falta de mesa cirúrgica, macas e equipamentos básicos.

Além disso, o censo hospitalar aponta que as UTIs para alta complexidade funcionam com baixa capacidade, com 88 leitos impedidos por falta de equipamentos e 64 desocupados devido à falta de pessoal.

Em meio a esse cenário desolador, cerca de 8 mil pessoas estão na fila de espera por procedimentos cirúrgicos de alta complexidade em todo o estado, demonstrando a gravidade da situação.

Diante disso, é imperativo que solicitemos uma audiência pública na Câmara dos Deputados para discutir medidas urgentes que possam ser tomadas para enfrentar essa crise no sistema de saúde federal no Rio de Janeiro. Devemos buscar soluções que incluam a alocação de recursos adequados, a melhoria na infraestrutura hospitalar, a gestão eficiente e transparente, e a garantia de um sistema de saúde acessível e de qualidade para a população fluminense. É nosso dever agir em prol da saúde e do



LexEdit
* C D 2 3 5 7 5 0 4 0 3 0 *

bem-estar de nossos concidadãos, e uma audiência pública é um passo fundamental nessa direção.

Desta forma, solicitamos o apoio dos/das Nobres Pares para aprovação do presente requerimento de audiência pública.

Sala das Sessões, de 2023.

Deputada Talíria Petrone
PSOL/RJ



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD235750404300>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Talíria Petrone



LexEdit

* C D 2 3 5 7 5 0 4 0 4 3 0 0 *